

TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ELABORAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS PARA O CUIDADO ÀS PESSOAS COM OBESIDADE

Loren Dantas¹

Rávila Suênia Bezerra da Silva²

Gilson Carlos Fernandes Junior³

Rebeca Izabel Dantas Ribeiro⁴

Adriana Gomes Magalhães⁵

Thaiz Mattos Sureira⁶

Anna Cecília Queiroz de Medeiros⁷

RESUMO

A crescente prevalência da obesidade é um desafio global para a saúde, especialmente no Brasil. Destacando-se a importância da abordagem na atenção primária à saúde e a necessidade da tradução do conhecimento para enfrentar essa problemática, este estudo objetivou criar materiais informativos sobre obesidade, usando a tradução do conhecimento como estratégia para divulgação em redes sociais. Foram elaborados infográficos, *cards*, vídeos e *podcasts* destinados a profissionais de saúde e usuários da atenção básica. Ao total foram produzidos 7 vídeos, 7 inserções para rádio, 10 infográficos, 3 episódios de *podcast* e um resumo técnico, alcançando 2.623 visualizações. Os materiais foram divulgados em redes sociais, rádios locais e plataformas digitais, evidenciando interação e alcance significativos. Dentre os desafios incluíram-se adaptação da linguagem científica e dificuldade na mensuração do impacto das publicações na comunidade. A tradução do conhecimento revelou-se crucial para disseminar informações embasadas em evidência sobre obesidade na atenção básica. A promoção eficaz do acesso à informação é fundamental, demandando investimentos em infraestrutura e capacitação nas equipes de saúde.

¹E-mail: lorenaryelly@gmail.com

²E-mail: ravidasilva19@gmail.com

³E-mail: gilsonjunior1610@gmail.com

⁴E-mail: rebecaribeiro888@gmail.com

⁵E-mail: adriana.magalhaes@ufrn.br

⁶E-mail: thaiz.sureira@ufrn.br

⁷E-mail: annacqm@yahoo.com.br

Palavras-chave: obesidade; tradução do conhecimento; recursos educacionais abertos; atenção primária em saúde; redes sociais.

KNOWLEDGE TRANSLATION IN THE DEVELOPMENT OF OPEN EDUCATIONAL RESOURCES FOR THE CARE OF INDIVIDUALS WITH OBESITY

ABSTRACT

The increasing prevalence of obesity is a global challenge for health, especially in Brazil. Emphasizing the importance of an approach in primary health care and the need to translate knowledge to address this issue. This study aimed to create informative materials about obesity using knowledge translation as a strategy for dissemination on social networks. Infographics, cards, videos, and podcasts were developed for healthcare professionals and users of primary care. In total, 7 videos, 7 radio inserts, 10 infographics, 3 podcast episodes, and a technical summary were produced, reaching 2,623 views. The materials were disseminated on social networks, local radios, and digital platforms, showing significant interaction and reach. Challenges included adapting scientific language and difficulties in measuring the impact of publications on the community. Knowledge translation proved crucial in disseminating evidence-based information about obesity in primary care. Effective promotion of access to information is fundamental, requiring investments in infrastructure and training for health teams.

Keywords: obesity; knowledge translation; open educational resources; primary health care; social media.

1 INTRODUÇÃO

O acúmulo de tecido adiposo em níveis prejudiciais à saúde pode ser categorizado como obesidade, uma enfermidade de natureza crônica e multifatorial que está em crescimento em todo o mundo, constituindo-se um desafio para a saúde mundial. A relação da obesidade com a incidência de outras Condições Crônicas Não Transmissíveis (CCNT) é causadora da preocupação em torno daquela, visto que as CCNT estão diretamente associadas com a mortalidade. Dentre essas condições, incluem-se as doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, distúrbios musculoesqueléticos e alguns tipos de câncer (WHO, 2021).

Conforme observado pela pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Brasil, 2023), o índice de prevalência da obesidade aumentou de 22,35% em 2022 para 24,3% em 2023, tendo a maior frequência no

sexo feminino (24,8%), estando inversamente relacionado com os anos de escolaridade. Sabendo que a fisiopatologia da obesidade pode contribuir para o agravio ou desenvolvimento de comorbidades posteriores, como doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo II e síndrome metabólica, vê-se a necessidade da melhoria no cuidado às pessoas com obesidade no setor público de saúde (Araujo *et al.*, 2022).

Várias iniciativas foram desenvolvidas no País para o manejo dessa condição. Tais estratégias correspondem à disponibilidade e acesso à alimentação adequada e saudável, ações de educação, comunicação e informação, promoção de estilo de vida saudável, vigilância alimentar e nutricional, atenção integral à saúde dos indivíduos com obesidade e regulação e controle da qualidade e segurança alimentar (Watanabe *et al.*, 2022). Nessa perspectiva, podem-se elencar alguns desafios para a implantação das políticas de saúde na atenção primária à saúde como a baixa assiduidade dos profissionais para as ações de promoção à saúde, além da própria formação profissional, que reforçam práticas prescritivas e pouco dialógicas (Ramos *et al.*, 2020). Em função disso, abordagens como a Tradução do Conhecimento (TC) podem ser benéficas para promover e fortalecer a sistematização do conhecimento no âmbito da atenção básica.

Define-se a Tradução do Conhecimento como um processo dinâmico que inclui a síntese, disseminação e aplicação do conhecimento para produzir serviços e produtos mais efetivos para a sociedade e na melhoria da saúde pública (Andrade; Pereira, 2020).

No que diz respeito ao cenário brasileiro, há diversas dificuldades para a execução da TC na área de saúde. De acordo com estudos, sugere-se que a falta de apoio nos setores institucionais prejudique a habilidade de busca, seleção e implementação da tradução do conhecimento acadêmico na prática profissional, assim como a deficiência dos próprios recursos financeiros disponíveis e infraestrutura para desenvolver e implantar um plano de tradução, além de a própria temática ser pouco explorada no contexto de saúde brasileiro (Ferraz *et al.*, 2019).

O termo “Recursos Educacionais abertos”, ou REA, ganhou ênfase pela primeira vez em um encontro internacional, na sede da UNESCO em 2002, quando o movimento desse tema teve convergência de várias instâncias, como avanços tecnológicos e ascensão da *internet* e o aumento da demanda por acesso equitativo à educação. Assim foram definidos como materiais de ensino, aprendizado e pesquisa que situam-se no domínio

público ou que estejam de licença aberta para acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuitas (Amiel *et al.*, 2018).

Partindo desse contexto, destaca-se a importância de um estudo que aborde a temática da TC durante a formação acadêmica na área da saúde, especificamente em nutrição. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o processo de elaboração de materiais informativos sobre a obesidade, embasado na tradução do conhecimento para usuários e profissionais da Atenção Básica.

2 METODOLOGIA

Este texto é dedicado a relatar o processo de produção de Recursos Educacionais Abertos (REA) para uso no âmbito da Atenção Básica sobre obesidade, aplicando a estratégia de tradução do conhecimento, que consiste no método de empregar o conhecimento científico na realidade (Andrade; Pereira, 2020).

Todo o processo ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), *campus* da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), localizada em Santa Cruz-RN, e está vinculado ao projeto de extensão CUIDAR com apoio do CNPq do edital da chamada CNPQ/MS/SAPS/DEPROS No 28/2020 – Formação em doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco associados (Processo 443292/2020-5), com foco na formação em doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco associados, intitulado *CUIDAR: qualificando o cuidado integral em doenças crônicas não transmissíveis no agreste potiguar*, com início de julho de 2021 e até dezembro de 2023.

A elaboração dos materiais teve como público-alvo profissionais da área de saúde que atuavam na atenção básica e usuários da atenção básica da quinta Unidade Regional de Saúde (V URSAP), que compreende 21 municípios: Santa Cruz (município-polo da região), Japi, São Bento do Trairi, Jaçanã, Lajes Pintadas, Sítio Novo, Campo Redondo, Coronel Ezequiel, Tangará, São José do Campestre, Boa Saúde, Serra Caiada, Senador Elói de Souza, São Paulo do Potengi, Barcelona, Ruy Barbosa, Lagoa de Velhos, São Tomé, São Pedro, Bom Jesus e Santa Maria.

A primeira parte do estudo se deu a partir do levantamento da bibliografia baseado no referencial teórico descrito no edital da chamada CNPQ/MS/SAPS/DEPROS No 28/2020 – Formação em doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco

associados (Processo 443292/2020-5). Em seguida, foram realizados fichamentos sobre os materiais bibliográficos pesquisados, reunindo as principais informações ou ideias sobre a temática abordada. Em seguida, houve um treinamento sobre TC por meio de um curso que teve duração total de 6 horas, dividido em dois dias (24/05/2022 e 27/05/2022); após o treinamento, foi possível elencar os tipos de materiais que seriam produzidos, seus conteúdos e a quem se destinariam. Com o objetivo de maximizar o alcance da informação, foram selecionados diferentes formatos de recursos audiovisuais, conforme a indicação do nível de conhecimento do público-alvo (profissionais e usuários da atenção básica de saúde). Assim, foram produzidos: *cards*, infográficos, vídeos, inserções para rádios, *podcast* e resumo técnico.

Por último, os materiais foram publicados nas ferramentas digitais como redes sociais, majoritariamente no Instagram, mas no YouTube também, rádios locais, bem como disponibilizados para profissionais da saúde utilizarem durante os atendimentos da atenção básica de saúde da V Ursap. Como última etapa, os recursos educacionais seriam abertos e receberiam sua designada codificação e seriam destinados ao Repositório Institucional da UFRN.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com base nas referências consultadas, foram elaborados os seguintes materiais para a tradução e disseminação do conhecimento sobre obesidade, sendo esses: infográficos, *cards* informativos, vídeos, *podcast* e resumos técnicos, detalhados na (Quadro 1).

Quadro 1 – Características dos materiais elaborados e locais de publicação.

MATERIAL	TEMA/TÍTULO	PÚBLICO ALVO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO
	Você já deve ter ouvido falar sobre obesidade, mas o que é?	Usuários da atenção básica	Perfil próprio do Instagram
	Como identificar e como podemos classificá-la?		

INFOGRÁFICOS	Entenda como a alimentação pode influenciar a obesidade	Usuários da atenção básica	Perfil próprio do Instagram
	Obesidade infantil		
	Estratégias de tratamento		
	Fatores internos e fatores externos		
	Comer com atenção plena		
	Escala de fome e saciedade		
	Diferença entre fome emocional e física		
VÍDEOS	Você já deve ter ouvido falar sobre OBESIDADE, mas o que é?	Usuários da atenção básica	Perfil próprio do Instagram
	Entenda como a alimentação pode influenciar a OBESIDADE		
	Você já ouviu falar sobre obesidade infantil?		
	Obesidade: como identificar e como podemos classificá-la?		
	Você sabe como tratar a OBESIDADE?		
	Mitos e verdades (NOVO)		
	Alimentação e comportamento: comer com atenção plena, fome emocional e física (NOVO)		
INSERÇÕES	Você já deve ter ouvido falar sobre obesidade, mas o que é?	Usuários da atenção básica	Rádios locais
	Obesidade: Como identificar e como podemos classificá-la?		
	Entenda como a alimentação pode influenciar a obesidade		
	Você já ouviu falar sobre obesidade infantil?		
	Causas da obesidade (fatores internos e externos)		
	Comer com atenção plena		
	Diferença entre fome emocional e física		
	O que é obesidade?	Usuários da	Plataformas

PODCAST	Alimentação “normal” e comportamento alimentar	atenção básica	de áudio (Spotify, Deezer e YouTube)
	Classificação dos alimentos		
RESUMO TÉCNICO	Resumos das principais informações sobre as referências atualizadas sobre obesidade	Profissionais da atenção básica	Disponibilizado para os profissionais

Fonte: Autoria própria (2023).

Terminados a elaboração, a correção e os ajustes dos materiais, estes foram armazenados em um repositório *online*, somando um total de 27 documentos. A divulgação dos materiais (infográficos, vídeos e *cards*) foi realizada a partir da criação de uma conta em rede social na plataforma do Instagram do Projeto (@traducacuidar) representado na Figura 1, possuindo o total 87 seguidores. A plataforma conta com três formas de divulgação: *feed* do perfil, *stories* e *reels*. Através do *feed* do perfil foram publicados os vídeos e *reels*, nos *stories* foram divulgados os infográficos e *cards* que foram adicionados nos destaques de forma organizada.

Figura 1 – Perfil na rede social Instagram do projeto @traducaocuidar



Fonte: Autoria própria (2023).

A primeira publicação ocorreu em maio, com uma postagem de apresentação do projeto, e em 10 de julho de 2023 foi divulgada a primeira postagem sobre obesidade. Foi publicado um total de 7 vídeos, 6 *cards* e 10 infográficos, sendo o demonstrativo do alcance de visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos, totalizando 2.623 visualizações e um alcance médio por postagem de 406 contas, além de outros artifícios de interação possíveis na plataforma como as curtidas, apresentando somatório de 43, e 19 compartilhamentos.

Em relação às inserções, estas foram designadas para as rádios locais que fazem parte da V URSAP, na qual cinco são rádios comunitárias (Rádios Comunitárias em Jaçanã, Campo Redondo, Coronel Ezequiel, São Bento e Santa Cruz) e uma rádio FM da cidade de Santa Cruz/RN. O formato foi escolhido devido à relação cultural de uso das rádios como um meio de disseminação de informações, bem como a possibilidade de reprodução dos trechos gravados mais de uma vez por dia e/ou por semana. Dessa forma, as produções começaram a ser transmitidas em 17 de abril de 2023, quando foram exibidas três vezes ao dia, diariamente até o presente momento. Já os episódios de *podcasts*, porque apresentam um maior tempo de duração (entre 4 a 7 minutos por episódio), foram destinados à deposição nas plataformas do YouTube e Spotify.

No que se refere à mensuração do alcance das rádios, há somente uma especulação do público atingido, pela repetição do conteúdo por dia e a propagação alcançada pela população estimada de habitantes na região da V URSAP, que conta com 21 municípios e aproximadamente 176.413 habitantes (IBGE, 2022).

Os desafios encontrados para a TC são inumeráveis, partindo desde o processo de translação do pensamento científico em diferentes formatos para atingir públicos divergentes, como também a dificuldade em utilizar as ferramentas de edição de multimídias, e adversidades para estimar as métricas e o real alcance dos materiais. Tal trabalho é pouco analisado ou visto durante a formação acadêmica, sendo necessário maior enfoque para sanar a invisibilidade desse tema.

A utilização de recursos educacionais abertos demonstra uma proposta inovadora capaz de contribuir para a formação de um ensino mais personalizado e baseado em tecnologias da informação, colaborando com as novas expectativas de competência

profissional exigidas no contexto de evolução da sociedade moderna. Além disso, os recursos trazem a oportunidade de melhoria na prática ensino-aprendizagem do profissional da saúde e com programas de educação permanente em saúde (Prudencio *et al.*, 2020).

Estimular uma cultura de TC é essencial para a promoção de saúde nas instituições de saúde, oferecendo treinamentos e programas educacionais para capacitar os profissionais a utilizar evidências científicas na sua prática de trabalho, bem como envolver os pacientes e seus familiares e aprimorar a implementação de intervenções baseadas em evidência. Abordagens com essa característica impulsionam efetivamente a TC no setor de saúde, resultando em uma melhoria na qualidade do atendimento e nos benefícios para os pacientes (Bueno, 2021).

Nessa perspectiva, a utilização de ferramentas próximas à população pode exercer uma grande influência no acesso à informação sobre saúde. A plataforma Instagram, por exemplo, registrou 1,628 bilhão de usuários ativos no mundo em 2023 (Kemp, 2023), indicando a relação de proximidade das novas tecnologias de informação e comunicação com a sociedade contemporânea. Para Navas *et al.* (2020), as mídias sociais são potenciais instrumentos para a democratização do conhecimento gerado pela produção científica, de modo que a prática clínica e a pesquisa coexistam no mesmo ambiente.

Apesar da sua benéfica contribuição para a disseminação do conhecimento, o uso das redes sociais pelos órgãos gestores do SUS no Brasil demonstra desafios significativos. Alguns destes incluem alcance limitado da população e discordância sobre conteúdos abordados entre o Ministério da Saúde e as esferas municipais e estaduais, em que as primeiras priorizam publicações educativas, e os departamentos municipais e estaduais concentram-se em temas como aquisição de equipamentos e transferências financeiras (Simon *et al.*, 2021).

Portanto, vê-se necessário melhorar o uso das redes sociais para promover a saúde e aumentar a participação da população por meio da implementação de estratégias de divulgação acessíveis, engajadoras e educacionais. Tal abordagem poderá melhorar a comunicação entre os órgãos do SUS e o público, ampliando comunicação, troca de informações e conscientizando sobre os serviços de saúde e incentivando a participação ativa e mais inclusiva em um contexto digital (Simon *et al.*, 2021).

O trabalho realizado por Santos (2022) permitiu a visualização da construção de materiais de divulgação científica focados na obesidade em três plataformas de mídias

sociais (Instagram, Facebook e Twitter), no qual foi possível concluir que as redes sociais podem ser utilizadas para a divulgação e fornecimento de conhecimento quando as postagens trazem linguagem simplificada, imagens, *design* chamativo e descrições menores. O autor reflete também sobre o perfil de idade dos usuários encontrados nas redes sociais, assim como o limitado fornecimento de informações e suporte de divulgação das plataformas utilizadas, indagando a necessidade de entender as diferenças entre as redes sociais e o público-alvo para a criação de conteúdos mais assertivos e específicos para cada uma delas.

Dentro desse mesmo contexto, Santos *et al.* (2020) relataram que a utilização de mídias por profissionais habilitados pode auxiliar no enfrentamento da obesidade infantil e promover interação entre a comunidade de saúde *online* e os fatores associados à problemática abordada, sendo evidenciado pelo aumento do número dos seguidores nas plataformas e o alcance total gerado que correspondeu a 29.685 contas. Validando que a educação em saúde por meios das redes sociais exerce fundamental posição de divulgação do embasamento científico de modo mais acessível, atribuindo uma maior ligação ao vínculo acadêmico e população (Martins; Almeida, 2020).

No âmbito do SUS, a promoção do acesso à informação pelas redes sociais é uma maneira de associar a tecnologia como aspecto fundamental na política de comunicação em saúde, permitindo potencial estabelecimento de vínculo e uma relação de diálogo permanente com a comunidade. Assim, fica evidente a necessidade do fornecimento de uma melhor infraestrutura, logística e capacitação para o processo de trabalho da TC nas equipes de atenção básica (Costa *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da tradução do conhecimento se mostra como uma estratégia interessante para a disseminação eficaz do conhecimento científico na atenção primária à saúde. Portanto, a elaboração de materiais educacionais abertos para profissionais da saúde e pessoas com obesidade pode ajudar a garantir que as informações contidas nesses

materiais sejam baseadas em evidências científicas e, assim, possam efetivar a promoção da saúde e manejo da obesidade. No que se refere aos desafios encontrados durante o estudo, destaca-se a relação entre a criação de conteúdo e adequação da linguagem encontrada nos materiais referenciados para um vocabulário mais objetivo e simples.

Sabendo que atualmente o ambiente virtual das diversas plataformas de *internet* é um meio de comunicação e troca de informação de fácil acesso à população, a utilização das redes sociais para divulgação dos materiais traduzidos podem possibilitar uma maior interação com o público-alvo, fomentando a transmissão de informações sobre saúde. Todavia, o real impacto que as publicações causaram no presente estudo não foram mensuradas, e ressalta-se como imprescindível a realização de outros estudos que abordam essa temática.

REFERÊNCIAS

- AMIEL, T. *et al.* Recursos educacionais abertos no Brasil: 10 anos de ativismo. **Revista de Educação a Distância**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 1-13, 2018.
- ANDRADE, K. R. C. de; PEREIRA, M. G. Knowledge translation in the reality of Brazilian public health. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 54, p. 72, 24 jul. 2020.
- ARAUJO, G. B. *et al.* Relação entre sobrepeso e obesidade e o desenvolvimento ou agravo de doenças crônicas não transmissíveis em adultos. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. e50311225917, 4 Feb. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2023**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- BUENO, M. Tradução do conhecimento, ciência da implementação e enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [s. l.], v. 11, 2021. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4616>. Acesso em: 6 nov. 2023.
- COSTA, S. G. C *et al.* Avanços e limitações das redes sociais como estratégia de

comunicação no Sistema Único de Saúde: relato de experiências em Unidades de Saúde da Família. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 1-10, 2022.

FERRAZ, L. *et al.* Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo. **Saúde em Debate**, [s. l.], v. 43, n. spe2, p. 200-216, nov. 2019.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 6 nov. 2023.

KEMP, S. **Instagram users, stats, data & trends**. [s. l.], 11 maio 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/essential-instagram-stats>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes frases escolares em exposição nas redes e a educação *on-line* com perspectiva. **Revista Docência e Cibercultura**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

NAVAS, A. L. P. *et al.* Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 1-3, 2020.

PRUDENCIO, D. S. *et al.* As contribuições dos recursos educacionais abertos para a promoção da competência em informação no campo da saúde. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-28, 2020.

RAMOS, D. B. N. *et al.* Propostas governamentais brasileiras de ações de prevenção e controle do sobrepeso e obesidade sob perspectiva municipal. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 36, n. 6, p. 1-18, 2020.

SANTOS, G. S. H. *et al.* Projeto de extensão universitário no combate à obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por covid-19: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 69886-69900, set. 2020.

SANTOS, W. R. **Importância da divulgação científica frente à relação entre obesidade e declínio cognitivo**. 2022. 51 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade de Brasília, [s. l.], 2022.

SIMON, C. S. *et al.* O uso das redes sociais pelos órgãos gestores do Sistema Único de Saúde. **Revista Saúde em Redes**, [s. l.], v. 7, n. 3, 2021.

WATANABE, L. M. *et al.* Food and nutrition public policies in Brazil: from malnutrition to obesity. **Nutrients**, [s. l.], v. 14, p. 1-9, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and overweight**. 2021. [Organização Mundial de Saúde (OMS), 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 13 nov. 2023.

